

A large white wind turbine stands in the foreground on the left, with its three blades extending across the sky. The background is a vast, flat landscape covered in dense green vegetation, with numerous other wind turbines visible in the distance under a bright, cloudy sky. The overall color palette is dominated by greens and blues.

RELATÓRIO DA **LETRA**  
**FINANCEIRA**  
**VERDE**  
2021



BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Rio de Janeiro, 2022

RELATÓRIO DA **LETRA**  
**FINANCEIRA**  
**VERDE**  
2021

SEGUNDA EDIÇÃO



Coordenação editorial

**Gerência de Editoração e Memória do BNDES**

Projeto gráfico e ilustrações

**Refinaria Design**

Produção editorial

**Expressão Editorial**

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
PRESENÇA SOCIOAMBIENTAL .....	5
ESTRUTURA DA LFV (ALINHADA AO GREEN BOND FRAMEWORK) .....	7
Estrutura dos <i>green bonds</i> do BNDES .....	8
USO DOS RECURSOS .....	9
COMPLEXO EÓLICO CUTIA E BENTO MIGUEL .....	10
COMPLEXO SOLAR PARACATU .....	11

---

# INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi fundado em 1952 e é o principal instrumento de financiamento de longo prazo da economia brasileira, com operações que incentivam a inovação e o desenvolvimento regional e socioambiental.

O propósito do Banco é transformar a vida de gerações de brasileiros, promovendo desenvolvimento sustentável. Sua missão é viabilizar soluções que adicionem investimentos para o desenvolvimento sustentável da nação brasileira. Sua visão é ser o Banco do Desenvolvimento Sustentável Brasileiro. O BNDES tem também valores e princípios-chave para cumprir essa missão: ética, espírito público, compromisso com o desenvolvimento, transparência, efetividade, diálogo, cooperação e busca pela excelência.

Em outubro de 2020, o Banco foi pioneiro ao lançar a primeira Letra Financeira Verde (LFV), no valor de R\$ 1 bilhão e prazo de dois anos. Os recursos destinam-se a financiar investimentos relacionados com projetos novos e existentes de energia eólica e solar. A emissão no mercado doméstico foi baseada no *Green Bond Framework* pelo qual o BNDES também foi o primeiro banco brasileiro a emitir *green bonds* (títulos verdes) no mercado internacional.

Essas emissões promovem a reputação do BNDES no apoio à geração de energia renovável e consolidam a atuação ASG (ambiental, social e governança) do Banco, oferecendo uma série de vantagens, tais como: reforçar a prioridade atribuída à sustentabilidade socioambiental; divulgar as melhores práticas de gestão social e ambiental; e incentivar o desenvolvimento do mercado para títulos verdes no Brasil.

---

# PRESENÇA SOCIOAMBIENTAL

Ao longo de sua história, o BNDES acumulou um legado de resultados significativos para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, tendo introduzido práticas inovadoras em gestão e responsabilidade socioambiental.

Para o Banco, responsabilidade socioambiental visa valorizar e assegurar a integração das dimensões sociais e ambientais em suas estratégias, políticas, práticas e procedimentos. Para atingir esse objetivo, o BNDES conta com a Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA), a qual complementa sua missão, sua visão e seus valores.

A PRSA estabelece um conjunto de princípios e diretrizes abrangentes, relacionado com todas as atividades do BNDES e sua interação com as diversas partes interessadas. Essa política foi atualizada em 2019, buscando aprimorar seu alinhamento à resolução do Banco Central do Brasil (BCB) sobre o tema e às tendências mais recentes do setor financeiro e contou com contribuições provenientes de uma consulta pública *on-line*, tendo sido aprovada pelo Conselho de Administração do BNDES.

O Conselho de Administração também aprova o plano de implementação da PRSA. O plano atualmente em vigor concentra-se na incorporação de novos desafios e oportunidades relacionados às mudanças climáticas e à promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) das Organização das Nações Unidas (ONU), bem como no aperfeiçoamento do sistema de gestão socioambiental do BNDES. O plano busca tornar central o tema da sustentabilidade na estratégia e nas operações do Banco, bem como na avaliação da efetividade das suas ações.

Algumas das principais iniciativas do atual plano de implementação da PRSA são a integração da dimensão climática na análise das operações de apoio financeiro, na gestão de riscos socioambientais e nas práticas de transparência. O plano prevê ainda o desenvolvimento de novos produtos associados à promoção dos ODS e ao apoio à transição para uma economia de baixo carbono.

Do ponto de vista de sua estrutura de governança, no nível operacional, os temas relativos à sustentabilidade são conduzidos pela Área de Gestão Pública e Socioambiental. No nível institucional, a estrutura de governança do BNDES também conta com um Comitê de Sustentabilidade Socioambiental, formado por superintendentes, e por um Comitê ASG (ambiental, social e governança), composto por membros de seu Conselho de Administração, demonstrando o compromisso organizacional para o aperfeiçoamento progressivo de seu sistema de gestão socioambiental.

Para promover o desenvolvimento sustentável, o BNDES dispõe de uma variedade de instrumentos financeiros para apoiar investimentos que gerem benefícios diretos para a qualidade ambiental e que reduzam as desigualdades sociais e regionais no Brasil.

As LFVs são uma entre as várias iniciativas do BNDES para desempenhar seu papel de indutor do desenvolvimento sustentável. O Banco também dispõe de linhas de crédito voltadas para projetos socioambientais; capta recursos de organismos multilaterais e agências governamentais de outros países; oferece condições mais favoráveis a projetos sustentáveis e investe em fundos para adquirir debêntures sociais e verdes no mercado local. O BNDES tem ainda a responsabilidade de gerir o Fundo Amazônia, criado para captar doações destinadas especificamente para investimentos não reembolsáveis em prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, bem como na conservação e no uso sustentável das florestas do bioma amazônico.

---

## ESTRUTURA DA LFV (ALINHADA AO *GREEN BOND FRAMEWORK*)

Em 22 de outubro de 2020, o BNDES foi o primeiro banco a emitir Letras Financeiras Verdes (LFV) no mercado doméstico, utilizando a mesma estrutura do *green bond* emitido em 9 de maio de 2017 no mercado internacional (US\$ 1 bilhão, com vencimento em 2024 e cupom de 4,75% ao ano). Assim como o *green bond*, os recursos da LFV também serão usados para apoiar a geração de energia eólica ou solar e serão atestados por um auditor externo.

A emissão de R\$ 1 bilhão de LFV, com vencimento de dois anos e taxa de CDI + 0,45% ao ano, foi realizada na forma de oferta privada aos principais parceiros de negócios do BNDES, em especial instituições financeiras e investidores institucionais brasileiros, com demanda superior a R\$ 7 bilhões.

A estrutura dos *green bonds* do BNDES baseou-se nos *Green Bond Principles* e foi revisada por uma instituição independente que emitiu uma segunda opinião.

Os *Green Bond Principles* são diretrizes de caráter voluntário para emissão de títulos verdes, desenvolvidos por um comitê de emissores, investidores e outros participantes do mercado de títulos verdes. Esses princípios têm quatro componentes principais: (i) uso dos recursos; (ii) processo de avaliação e seleção de projetos; (iii) gestão dos recursos; e (iv) divulgação de relatórios.

# Estrutura dos *green bonds* do BNDES

## Uso dos recursos

Financiar projetos de energia solar e eólica (projetos verdes elegíveis), com desembolso feito nos 24 meses anteriores à data de emissão do título ou depois da data de emissão e antes do prazo de vencimento do título.

## Processo de avaliação e seleção

As diretrizes do BNDES requerem que toda concessão de apoio financeiro seja submetida a uma avaliação de impactos ambientais e sociais e de aspectos financeiros:

- conformidade com a legislação brasileira e licenciamento ambiental (licença prévia, licença de instalação e licença de operação);
- lista de projetos verdes elegíveis aprovados pela Diretoria do BNDES;
- caso haja a necessidade de substituir um projeto, este deve ser aprovado pelos superintendentes das áreas de Energia; Gestão Pública e Socioambiental; e Financeira.

## Gestão dos recursos

Antes da alocação para projetos verdes elegíveis, os recursos líquidos serão investidos em caixa, aplicações equivalentes a caixa ou títulos públicos brasileiros.

O pagamento de capital e juros sobre os títulos será feito com recursos gerais e não relacionado com o desempenho dos projetos verdes elegíveis.

## Divulgação de relatórios

Informações sobre a alocação dos recursos líquidos serão divulgadas no *site* do BNDES e atualizadas anualmente até o término da alocação.

As informações serão atestadas pelos auditores independentes quanto à alocação dos recursos líquidos.

# USO DOS RECURSOS

Os recursos líquidos da emissão da LFV totalizaram R\$ 1 bilhão.

Os recursos foram totalmente lastreados em dois projetos de geração de energia eólica e solar que totalizam 445 MW de capacidade instalada, o que corresponde a uma projeção de 1.811.755 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente evitadas ao longo da vida útil dos projetos.

A tabela e o mapa a seguir apresentam informações de cada projeto. Informações mais detalhadas podem ser encontradas nas próximas páginas.

PROJETO	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	VALOR CONTRATADO (R\$)
EOL Cutia e Bento Miguel	312,9	619.405.000,00
UFV Paracatu	132,0	481.900.000,00
<b>VALOR TOTAL CONTRATADO</b>		<b>1.101.305.000,00</b>
<b>TOTAL DE DESEMBOLSOS ATÉ DEZ. 2020</b>		<b>1.071.130.000,00</b>

Fonte: elaboração própria.





## COMPLEXO EÓLICO CUTIA E BENTO MIGUEL

Possui 312,9 MW de capacidade instalada e está localizado nos municípios de Pedra Grande e São Bento do Norte, estado do Rio Grande do Norte. Composto por 13 parques eólicos, com 149 aerogeradores no total, esse complexo produz energia suficiente para abastecer 586 mil domicílios. A implantação do complexo está concluída e os parques eólicos entraram em operação comercial no período entre dezembro de 2018 e setembro de 2019.

**Redução projetada de 1.497.297 toneladas de CO<sub>2eq</sub> ao longo da vida útil do projeto**



# COMPLEXO SOLAR PARACATU



Possui 132 MW de capacidade instalada e está localizado no município de Paracatu, estado de Minas Gerais. Composto por quatro usinas fotovoltaicas, esse complexo produz energia suficiente para abastecer 154 mil domicílios.

A implantação do complexo está concluída e as usinas fotovoltaicas encontram-se plenamente operacionais desde fevereiro de 2019.

**Redução projetada de 314.458 toneladas de CO<sub>2eq</sub> ao longo da vida útil do projeto**







EDITADO PELO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA

ABRIL 2022